Polícia se reconcilia com invasores

PM organiza dia de festa e atendimento ao cidadão na Estrutural, onde aniversário da cidade foi comemorado pela primeira vez

Karina Falcone
Da equipe do **Correio**

Se a invasão da Estrutural ainda caminha para a legalidade, o Governo do Distrito Federal já fez festa de cidade para a favela. Pela primeira vez os invasores tiveram programação própria para comemorar o aniversário de Brasília. Completando o ineditismo, a festa foi organizada pelos policiais militares, que até ano passado tinham a obrigação de reprimir o crescimento da invasão e estabelecer a disciplina no lugar.

A Ação da Cidadania durou toda a manhã e transformou a Estrutural em circo. Duas tendas coloridas foram armadas na entrada da invasão. Água mineral e cachorro-quente. Vacinas para cães e escovas de dentes para as crianças. Cortes de cabelo e trio elétrico. Os três mil moradores da Estrutural nunca ganharam tantos presentes. "Festa por aqui nunca vi. E já moro nesse barraco há quatro anos", conta Edvaldo Brito Oliveira, um dos invasores que foi assistir às comemorações.

A Polícia Militar procurou empresas como o Rotary Club e organizações não governamentais como o SOS Vida para patrocinar a Ação da Cidadania. O comandante do 4º BPM, Paulo Cézar Thimótheo, faz questão da assumir a autoria da festa e não disfarça os motivos. "Queremos nos reaproximar dos moradores. Mostrar que a polícia está aqui para a proteger, não causar pânico", diz.

A Fundação de Serviço Social, a Secretaria de Saúde e o Centro de Desenvolvimento Social (CDS) também participaram do evento. Famílias foram cadastradas para receber cestas básicas. Pelo menos 400 pessoas que não têm carteira de identidade preencheram fichas para dar entrada no documento. Se a legalização da Estrutural for aprovada, o GDF já tem um bom levantamento do nível sócio-econômico da comunidade.

ATENDIMENTO

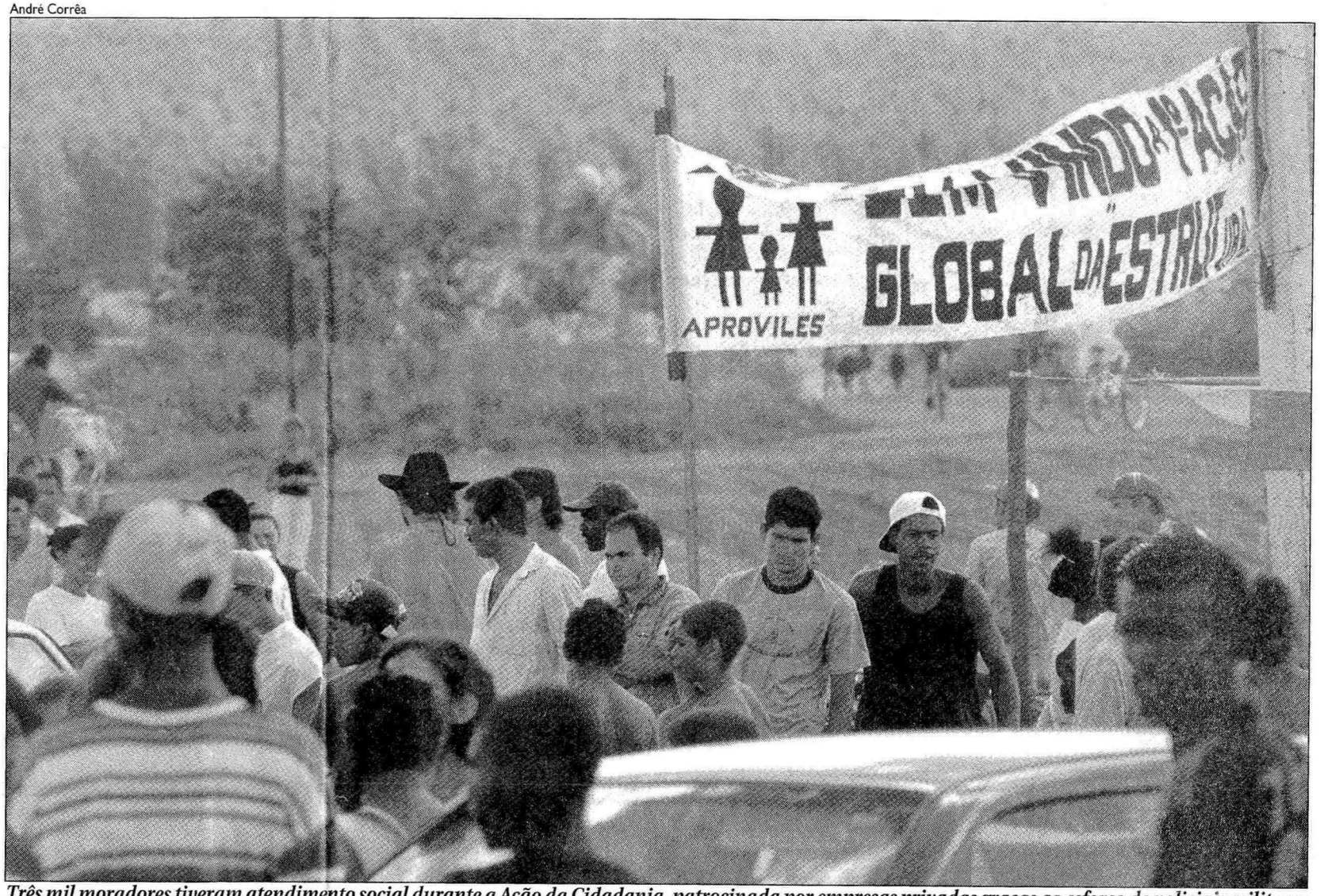
Pelos cálculos da PM, três mil pessoas foram atendidas pela Ação da Cidadania. Isso significa que toda a população da Estrutural participou do evento. Desacostumados a tanta caridade, os moradores estavam mais que satisfeitos com a atuação da polícia. "Agora estamos todos unidos. Os policiais estão realmente interessados em nos ajudar", falou satisfeito Francisco Firmino Neto, 35 anos, enquanto esperava o filho mais novo cortar o cabelo.

Foram 1.800 cachorros-quentes distribuídos, 200 litros de água, mais de 450 cachorros vacinados contra a raiva. Das escovas de dente, algodão doce e pipoca, os organizadores perderam as contas. "É bom que tenham lembrado da gente", fala Maria do Carmo Pereira, 35 anos, moradora da Estrutural há três anos. Com os três filhos, ela levou uma sacola de brindes para casa.

No início do ano foi trocado o batalhão responsável pela área da Estrutural. Os outros policiais que participaram da Operação não chegam nem perto da invasão. "Trocamos toda a equipe para fazer um trabalho de assistência à comunidade", explica Thimótheo.

Para reforçar o clima de reconciliação, o comandante do 4º BPM convidou para a festa Jerry Conceição Rosa, um dos moradores que denunciou policiais militares envolvidos na Operação Tornado, realizada em agosto do ano passado (ver memória). Desde então, Jerry não voltou para a Estrutural, onde moram sua mulher e seus quatro filhos. Segundo ele, por medida de segurança. Durante a festa, entretanto, se mostrou muito a vontade com os seus ex-vizinhos.

André Corrêa



Três mil moradores tiveram atendimento social durante a Ação da Cidadania, patrocinada por empresas privadas graças ao esforço de policiais militares

Memória

Moradores e PM, relação nada amistosa

Os moradores da invasão da Estrutural e a Polícia Militar do Distrito Federal colecionam histórias de conflitos. Um dos mais graves foi a Operação Tornado, realizada na noite de 6 de agosto de 1998. O propósito era desarmar a população da Invasão da Estrutural.

Mas o saldo foi bem diferente: cinco vítimas fatais, das quais quatro eram moradores da favela. Onze inquéritos foram abertos para tratar de invasão de domicílios, roubos em comércios, espancamentos, abuso de autoridade, seqüestro e execuções. A Polícia Civil e o Ministério Público fazem as investigações.

Três meses antes, os moradores da Estrutural enfrentaram os policiais militares por quase uma semana seguida. Em uma operação de retirada de barracos, os invasores quebraram os pára-brisas de dois caminhões da Novacap e feriram um funcionário da Administração do Guará. A polícia foi chamada e aconteceram novos confrontos.

Dois dias depois, 80 policiais da Patrulha Tático Móvel (Patamo), com 80 homens armados e cães, em sete viaturas (camburões) e um ônibus foram acionados por causa de um reunião de moradores. Segundo a Polícia Militar, a reunião foi uma tentativa de organizar uma invasão aos prédios do Posto Policial e da administração militar para a destruição de documentos.

Até por gambiarras elétricas, PMs e invasores já se agrediram. Para assistir aos jogos do Brasil na Copa do Mundo e ao enterro do cantor Leandro, ano passado, os moradores fizeram uma gambiarra desde uma chácara limítrofe com a Estrutural. A administração militar descobriu e retirou os mais de 600 metros de fio. Revoltados, os moradores fecharam a Via Estrutural, ateando fogo a pneus e pedaços de madeira.